O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 37.º Sábado, 3 de Junho de 1944 N.º 1839

VISADO PELA CENSURA

NO CONGRESSO

Através os longos relatos das sessões do II Congresso da União Nacional publicados pelos diários, lobrigamos que nele se advogou o condicionamento menos rigoroso da liberdade de imprensa.

Registamos o facto.

Doutor Bernardino Machado

Homenagem de «O Democrata» no 30.º dia do seu falecimento

Quem, como eu, neste jornal e do alto do outeiro das suas recordações e tradições políticas assinalou, em termos de respeito, dignidade e cordura, o passamento do temeroso adversário que foi Henrique de Paiva Couceiro, não poderia deixar de falar da morte de Bernardino Machado nem de prestar homenagem à memória do ilustre homem público que gozou em Portugal da maior popularidade e tão distintamente representou uma época.

Meu inimigo que tivesse sido no acume das paixões políticas, respeitosamente lhe prestaria homenagem no momento do seu transe; mas é que eu vivi com êle grandes horas de fé e patriotismo e ainda manejo esta mesma modestíssima pena que nessas horas do Portugal de 1910 escreveu—sinceridade!

Não só eu não fui nunca inimigo de Bernardino Machado, mas, pelo contrário, fui seu correligionário de ideais, como fui discípulo da sua correcção de atitudes e votei nele para Presidente da República no seio da Assembleia Constituinte de 1911.

Já não somos muitos os dêsse número e dessa grei. A morte tem ceifado impiedosamente a ceara e, dos poucos que restam, sou ainda dos somenos, tão somenos como felpa de restolho que a aiveca enterrasse no campo, ao preparo de nova sementeira...

Cá do cimo do outeiro das recordações da minha época e da minha vida pública, contemplo agora a planura do passado...

Que é tudo planura o que se divisa de cá de cima, como no fenómeno bem conhecido do aparente abatimento dos relevos, quando é notável o desnível do poiso de quem repara: só os grandes acontecimentos e os grandes vultos se destacam do plaino. Porque as nossas tricas e as nossas truculências, os nossos ralhos e as nossas desavenças, e a grande multidão de mortos que foram nossos companheiros ou inimigos de luta, formam um simples estrado onde tudo se iguala e mistura e onde o Tempo e a Morte tudo nivelaram no mesmo amalgama.

Mas da planície, contudo, destacam-se, aqui e além, alguns grandes vultos e grandes acontecimentos e no meio dêles, sobrepojando e subindo a escadaria da História, vejo a figura de Bernardino Machado!

* * *

Votei nele para Presidente da República, na Assembleia Constituinte de 1911, e votei com muita honra e consciência como deputado da nação, sem deixar de ter uma grande veneração pelo Dr. Manuel de Arriaga, que veio a ser o eleito, e sem quebra de uma profunda estima pelo tribuno que era Sebastião de Magalhãis Lima, de família aqui de Aveiro e irmão respeitabilíssimo do escritor filósofo Jaime de Magalhãis Lima.

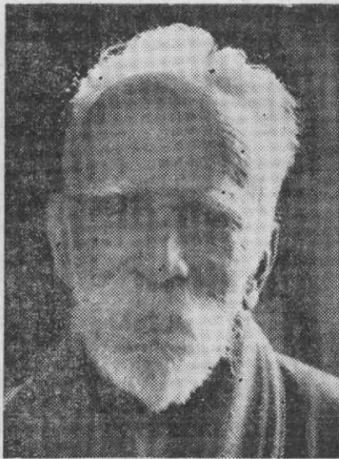
Mas como todos os que então acampavam na esquerda democrática e acompanhavam Afonso Costa, eu fui dos que entenderam que Bernardino Machado aleava talentos, idênticos aos dos seus competidores, a uma cabal experiência das realidades da política e da governação, experiência que haveria vantagem em preferir, nesse momento capital, na pessoa do chefe de Estado, ao idealismo semi-romântico dos outros ilustres candidatos.

A sua eleição tornaria o regimen perigosamente radical, porventura, nesses primeiros tempos constitucionais?

Nem era de crer nem de temer, nessa quadra inicial de um regimen novo e democrático, um radicalismo maior do que o próprio da ideologia vitoriosa.

Devemos concordar em que cada situação tem a sua lógica e a sua coerência e a lógica e a coerência da revolução republicana incarnadas em Bernardino Machado, encontravam nos seus dotes de diplomata e nos primores da sua inteligência, da sua tolerância e da sua educação, todos os requesitos e adjuvantes necessários à produção duma obra de govêrno, essencial ao prestígio revolucionário, obra que teve de realizar-se depois aos solavancos e zigues-zagues, em vez de se definir nítida e firmemente logo desde a primeira eleição presidencial.

A eleição de Manuel de Arriaga e a tendência direitista da sua presidência não evitaram à história da época as inúteis revoltas das direitas.

A história, bem o sei, não se faz com hipóteses e conjecturas, mas com os factos consumados. Creio, porém, sem diminuir as virtudes do bondosíssimo Manuel de Arriaga nem apoucar as boas intenções da maioria que o elegeu, que a presidência de Bernardino Machado, com um govêrno

DOUTOR BERNARDINO MACHADO
(Um dos seus últimos retratos)

ca democrática tinha perdido, em pugnas estereis e consecutivas, entre os ataques dos inimigos e as rivalidades dos adeptos, dois anos preciosissimos, que foram, para todo o sempre, dois anos irrecuperáveis.

As finanças restauradas pela mão resoluta de Afonso Costa não conseguiram manter-se nas normas que ele traçou de rigorosa administração.

A Grande Guerra de 1914 avançou contra nós com fauces abertas e caiu como uma fera sôbre as economias nacionais desprevenidas e periclitantes.

A desordem política e social juntou-se com a desordem financeira e económica.

Sucederam-se perturbações sôbre perturbações.

Os partidos políticos em frente uns dos outros e em frente do inimigo comum, deixaram-se contaminar pelos vícios de caciquismo em vez de se prestigiarem com as obras de fomento e dos melhoramentos públicos e de se fortalecerem com a lógica de programas de realização imediata e de rigorosa moralidade política.

Desceram aos moldes maus do passado em vez de entrarem resolutamente pela estrada do futuro que era o progresso e o conforto de todo o país.

Afonso Costa em 1911, teria libertado a República de muitas complicações posteriores e teria produzido imediatamente o que eu preconizava em artigos de estudo económico que publiquei na *Liberdade*, em 1912—o saneamento financeiro e equilíbrio da nossa balança económica, sem o que ruiriam fatalmente, como ruiram, as mais altas aspirações e os mais puros idealismos da alma republicana. Era indispensável govêrno: ideias, planos, realizações. Pulso firme, caminho direito, mas obras e não palavras.

Chamado ao poder em 1913, o Dr. Afonso Costa lançou ombros à emprêsa do equilíbrio orçamental e obteve um «superavit». Foi tarde de mais, porém. Nessa época já *o tempo corria desvairadamente* como nesta nevrose da guerra, do rádio, da aviação e do cinema, e a jovem repúbli-

Afonso Costa sempre combatido de dentro e de fora da República caiu, em plena guerra, com a revolução de Sidónio Pais, e Bernardino Machado, eleito mais tarde e de novo para a Presidência da República, vinha a encontrar-se muito distanciado da sua antiga popularidade e da sua verdadeira oportunidade.

Duas vezes destituido pela fôrça das armas, a sua nobre figura de organizador do novo regimen já não encontrava o propício e natural ambiente que 1910 lhe fornecera. Tinha passado o seu momento. A sua estrela de presidente falhara, mas a elegância da sua inteligência e a coerência das suas atitudes, o seu republicanismo e o seu patriotismo não sofriam desdouro.

Sempre atacado e malsinado, o seu nome ficou, porém, na História e conquistou no mundo da sua época uma auréola de autêntico e imorredoiro prestígio.

* * *

Imperturbável na sua cordealidade, clássico, veemente e eloquente orador, impecável de linha e aprumo, escritor simultaneamente vernáculo e moderno, nem por isso deixava de dardejar sôbre os adversários baldas certas e finas ironias nos lances decisivos do combate.

Era temido pela lâmina toledana da espada com que combatia e aparava os golpes adversos com uma destreza galharda.

Tinha uma inteligência verdadeiramente superior, aleada a uma vontade férrea, a uma grande finura de trato e a uma energia singularmente indomável.

Foi um *Grande* no Portugal político e intelectual do primeiro quartel dêste século.

* * *

Sob o aspecto da gratidão local, devo dizer que ficaram ligados ao seu nome, como ministro ainda da monarquia, alguns grandes melhoramentos de Aveiro nos fins do século XIX. Recordou-m'os êle, todos, no detalhe das dificuldades da sua execução, um dia, em longuíssima e interessantíssima conversa, numa viagem que fizemos juntos no salão do *sud-express*.

Era prodigiosa a sua memória!

O grande valor dessa entrevista foram as suas referências aos homens e acontecimentos da política geral do país. Mas sôbre o ponto de vista local, preguntava-me por tôdas as figuras notáveis de Aveiro dêsse tempo e tinha para as pessoas que mencionava, palavras de justo e delicado apreço. Algumas dessas pessoas militavam em campos bem opostos. Outras tinham desaparecido para sempre na voragem da morte. Bernardino Machado invocava-as com uma exatidão de fisionomias físicas e sociais que me assombrava, e nem para os adversários deixou de exprimir conceitos generosos.

A elegância do seu porte moral hombreava com o singular relêvo da sua grande figura de político e de estadista.

* * *

Morreu, pois, em Portugal, há um mês apenas, mais um vulto da nossa história e um dos *Grandes* da nossa Pátria — Bernardino Machado.

Tive a honra de o conhecer de perto e de ver, muitas vezes, a minha mão apertada pela sua. Tive ensejo de o conhecer no alto valor da sua popularidade.

É por isso que me curvo de veneração e respeito ao ver o seu vulto destacar-se da planície do passado e subir, pela mão da Morte, a serena escadaria da História para tomar o seu lugar, honroso e honrado, entre os que foram— os *Grandes* de Portugal!

Alberto Souto
(Advogado)

FOTOGRAFIA HISTÓRICA, VENDO-SE DA ESQUERDA PARA A DIREITA O POETA GUERRA JUNQUEIRO, O DR. JOAQUIM URBANO E O DOUTOR BERNARDINO MACHADO

Bernardino Machado

Episódio marcando uma conduta

Bem conversar é dom inestimável que poucos possuem. Parece mesmo que é arte em manifesta e lamentável decadência.

Talvez que a trepidante e dispersiva existência dos homens, na época contemporânea, explique, em parte, êsse crepúsculo, no comércio espiritual, entre os indivíduos componentes das sociedades actuais.

Bernardino Machado pertencia à pleiade daqueles que, com fina elegância de elocução, souberam tirar o máximo partido aliciador duma simples palestra. Onde estivesse, monopolizava a palavra. Gostava imenso de se fazer ouvir. Os que o escutavam depressa se submetiam, dominados, à magia da sua voz, que nos referia, inexgotavelmente, auxiliada por memória prodigiosa, a história vivida de mais de setenta anos da Vida científica, política e social, não só de Portugal mas do estrangeiro.

Entre os factos que lhe ouvimos narrar, queremos destacar um que, para nós, se nos afigura, marcar, indelevelmente, a trajectória de muitos dos seus triunfos e fracassos. Condensa, sintetiza, por assim dizer, todo o seu destino.

Matriculára-se, em Coimbra, aos 15 anos de idade. Passado um ano, sua Mãi, a Baronesa de Joane, fôra visitá-lo. Um condiscípulo, sabendo da presença da ilustre senhora na cidade universitária, apressou-se a apresentar-lhe seus respeitosos cum-

Doutor Bernardino Machado

A sua vida foi uma lição de hombridade e a sua morte um exemplo de virtude

pelo Dr. João Correia Guimarães

Foi em 1903 que o doutor Bernardino Machado fez a sua profissão de fé républicana, desiludido da possibilidade da regeneração nacional sob a égide da monarquia.

Pelo ministério das Obras Públicas deixára antes bem assinalada a sua passagem por sábias medidas que decretára, mas, reagindo contra as tendências centralizadôras e as medidas anti-liberais do govêrno de que fez parte, definiu a sua atitude de harmonia com as suas ideias e as suas aspirações, afirmando-se um paladino dos principios que sempre nortearam a sua vida e um sincero e fervoroso patriota.

As questões de ensino constituíram, então, a sua principal preocupação de homem público, empreendendo sérias campanhas a favôr delas, quer em congressos quer no Parlamento e pugnando, com tôdo o vigor da sua forte personalidade, pela creação dum ministério de instrução pública, que deveria ser o centro de actividade da mais útil, da mais fecunda, da verdadeira *política nacional*.

As armas que galhardamente havia de terçar na liça dos seus rudes combates, soube habilíssimamente caldeá-las na inteligência, no estudo, na lógica, no seu profundo conhecimento dos homens e das coisas, no seu tacto finíssimo e na fé do mais ardente patriotismo.

A larguêsa e solidez da sua cultura foi um solene desmentido áquêles que negam paixão pelas questões de domínio puramente intelectual ao homem que se devota à vida pública.

Nunca faltou ao seu pôsto de combate na arena das justas reivindicações.

Através de todos os sacrifícios sempre se manteve inalterável na sua indómita vontade de alcançar o nobre escôpo de bem servir o seu país

Tenacíssimo para dobrar resistências, tornou-se a personificação dum ideal com o brilho e a rijesa do diamante que faíscava em ática ironia ou em argumentação cerrada e fulminante.

Tinha a desmesurada e inconfundível estatura dos gigantes que centralizam uma bandeira ou abroquelam um partido.

Na sua alma refulgiram as mais altas virtudes que podem enobrecer um homem.

A robustez da sua inteligência correspondia à firmeza do seu caracter que, nos timbres da honra e nos melindres da cortezia, não suportava tibiêzas nem sofriam desmaios.

O novo regime, que restabeleceu dentro e fóra do país a continuídade da sua vida histórica, encontrou nêle o homem que sempre pugnou, no meio das lutas exarcebadas dos partidos, por uma política de concórdia e de dignidade, em conformidade com a defesa do nosso glorioso património intelectual e moral.

Como político e como cidadão soube conquistar pelos seus elevados méritos um lugar culminante na sociedade portuguesa, assumindo a chefia do Estado com aquêle aprumo e elegância de quem professa inalterável culto pela Lei e pela Constituição.

Foi a política o seu verdadeiro campo de batalha onde se afirmou, coherente sempre consigo próprio, um intrépido e implacável adversário.

Chefe indiscutível, destacava-se no seu ânimo o amor e a fé nos princípios que tão ardorosamente defendeu.

Era um simbolo pela fidelidade à sua causa e à firmeza com que empunhava a bandeira do seu partido.

Inteiriço e de bronze, era incompatível com todo o género de ser bifronte, que se amolda a todos os feitios e se adapta a todos os papeis.

Teve êrros? Quem os não tem? Teve inimigos? Como todo o batalhador que não foge ao perigo e ataca com rudeza o contendor capaz de o cravar à traição.

Os inimigos podem até, em certos casos, constituír um título de legítimo orgulho para quem os afronta porque, pelo seu número e grandeza, se pode melhor avaliar, ás vezes, a estatura dum gigante.

Mas foi sempre um político de autoridade incontestável e de uma probidade inconcussa.

Modêlo de cortezia e correcção, exerceu grande influência na vida pública do seu país, porque eram grandes os seus conhecimentos, larga a sua experiência, peregrino o seu espírito e exemplar a sua vida de cidadão.

De tal guiza dardejava a palavra que com um leve sorriso e um argumento subtil inutilizava um contrário.

Com a finura do seu espírito e a delicadeza do seu trato obviava a todas as dificuldades, transmutando-as, muitas vezes, em triunfos.

Soube, como ninguém, cumprir fidalgamente os deveres cívicos.

A sua acção, como político, pode ser discutida; mas, as suas honestas intenções e a sinceridade da sua alma, não têm discussão possível.

A sua vida foi uma lição de hombridade e a sua morte um exemplo de virtude.

Uma relíquia que desaparece

por Manuel Lavrador

Tendo sabido morrer como soube viver, coerente com os princípios que nortearam os seus actos, o dr. Bernardino Machado deixou da sua passagem pela Terra um grande exemplo de civismo, de abnegação e de bondade.

Em tôdas as vezes que com êle trocámos impressões, cada vez ficava mais radicada no nosso espírito esta consoladora certeza.

É um êrro julgar-se que Bernardino Machado foi um aristocrata na verdadeira acepção da palavra. Nunca o foi. Desde a mocidade até à sua longa velhice constituíu sempre para êle um grande prazer o contacto com as classes humildes. Ouvindo-as, aconselhava-as em todos os seus legítimos direitos.

Já vencido pela doença e a poucos dias do fim da sua existência, foi êle que nos contou esta particularidade do seu sentir, depois de nos ter concedido a ultima entrevista para ser transmitida ao público pela imprensa.

Recordando os tempos agitados da propaganda republicana, o dr. Bernardino Machado entusiasmava-se e narrava então com a maior lucidez episódios que se desenrolaram durante êsse período que antecedeu o 5 de Outubro.

O seu culto mais resplandecente estava fixado no altar da Pátria, pois nunca se desinteressou pelo bem estar da gente portuguesa. Admirava e exaltava as suas virtudes, tendo sempre uma justificação para os seus defeitos. Êle, António José de Almeida, Magalhães Lima, Manuel de Arriága e Teófilo Braga fôram as figuras mais prestigiosas da República.

Nas nossas visitas à Senhora da Hora tivemos ocasião de verificar como o povo humilde também o estimava.

A distinção no trato fazia parte do seu próprio ser, pois todos, ricos e pobres, o acarinhavam como uma relíquia, tendo por êle a maior veneração.

Há um mês que a morte o surpreendeu, fazendo o resvalar no túmulo; mas o seu exemplo há-de viver sempre no espírito daquêles que admiraram o seu talento e a sua vasta cultura.

Recordando...

Um abraço do Doutor Bernardino Machado

Quando me entretenho a observar o passado pelo caleidoscópio da vida, vejo a imagem da Saúdade, ora envolta num manto de alegria que me consola, ora num manto de tristeza que me amargura, não por que me envergonhe, mas porque são dias de luto que me trouxeram lágrimas aos olhos e dôres ao coração.

Um dêsses momentos, mixto de tristeza e de alegria, é o que recordo agora, decorridos que são já quarenta e nove anos.

* * *

Passavam-se horas de tremenda angústia nêste querido Portugal, poucos anos após o malogrado movimento de 31 de Janeiro; e em Coimbra organizou-se a Associação Liberal por sugestão e incitamento do falecido Doutor Luiz Bernardino Machado Guimarães, Lente catedrático da Faculdade de Filosofia, e que da mesma Associação foi o presidente durante todo o tempo que a mesma teve de existência.

Nesta Associação estava bem representado não só o corpo discente da Academia, como também o corpo docente das diferentes Faculdades da Universidade, e ainda a população coimbrã não académica.

Faltou, apenas, a representação da Faculdade de Teologia porque já estava aposentado o snr. doutor Hora, e vivia então na sua casa em Leça. Se estivesse em Coimbra por certo que juntaria também o seu esfôrço aos demais liberais.

* * *

Por esta altura levantou-se uma calunia difamante em que eram alvejados dois professores, sócios da mesma Associação, e que me davam a honra da sua dedicadíssima amisade.

Foi convocada uma assembleia geral para tratar dum caso tão grave e tão melindroso.

Eu que conhecia bem o assunto, e sabia bem quem levantou a mão, e depois a escondeu tôda conspurcada, após o ter arremessado a pedra, não pude deixar de desafrontar os meus dois presadíssimos amigos que por mim fariam outro tanto ou mais, se eu estivesse no lugar dêles. Doia-me a consciência por ver sofrer moralmente e tão injustamente aqueles honestíssimos cidadãos.

Impuz-me à tarefa de os defender tanto quanto possível daquele enxovalho.

Fomos para a assembleia. Veio o caso à barra. Pedi a palavra, que me foi concedida pelo snr. presidente; e coberto com o escudo da Verdade, levantei o îranquisque da Justiça e esmaguei a cabeça da vídora que tal veneno exumou.

Só cumpri o meu dever.

E defendi os dois amigos tão mal ou tão bem que o Doutor Bernardino saindo do seu lugar da presidencia, veio junto de mim dar-me um abraço tal que ainda hoje sinto a suavidade dos seus braços em torno do meu peito.

Também me abraçaram, pelo mesmo motivo, os Doutores João José Santos Souto Rodrigues, Lente de Matemática, e Filomeno da Camara Lente de Medicina.

Eu não cabia em mim. Envaideceram-me aquêles abraços.

Pôrto, 20-5-1944

J. Dá Mesquita Paúl

primentos. Excelente moço mas, como tantos filhos-família ou senhoritas, como lhe chamam os espanhóis, fátuamente ufanos dos pergaminhos heráldicos de seus antepassados, de seus maiores. Exibiu, portauto, com mal contida vaidade, ante Bernardino Machado e sua Mãi, tôda a sua árvore geneológica, que, segundo parece, entroncava, por várias vias, na vetusta linhagem de D. Fuas Roupinho e outros coévos de não menor nobreza e prosápia.

Bernardino Machado ouviu-o atento, até ao fim, com a sua proverbial e bem conhecida cordialidade.

Quando o seu amigo terminou a enumeração verbal da ininterrupta série dos seus avoengos, exclamou, entre sorridente e entusiasmado:

—Mas que valor havia de ter o admirável plebeu que deu nascimento a essa extraordinária teoria de fidalgos!

Pouco depois o seu condiscípulo despediu-se.

Quando a porta da rua se fechou sôbre êle, a Baronesa de Joane abraçou Bernardino Machado, felicitando-o, embevecida, pela superior ironia com que êle soubera corrigir o desmedido orgulho daquele jovem aristocrata.

Pela vida fóra, como professor, educador, como político, diplomata, propagandista e homem de acção e govêrno, com a distinção incomparável da sua pessoa, com os primores do seu espírito e do seu coração, Bernardino Machado foi sempre fiel à causa popular. Por ela experimentou as maiores alegrias e sofreu as maiores tristezas. Alguns salões poderão tê-lo detestado. A praça pública, não.

Respeitou-o e estimou-o sempre. Sabendo-o um privilegiado, pelos talentos, pela cultura, pelo coração e até pelos bens materiais, nunca duvidou da sua fidelidade e lealdade, até ao sacrifício, pela sorte e pelos destinos dos humildes e dos que mourejam, de sol a sol, o pão de cada dia.

ANGELO VAZ

NA SENHORA DA HORA — O DOUTOR BERNARDINO MACHADO EM ALEGRE CONVÍVIO COM A FAMÍLIA PLÁCIDO E OUTRAS PESSOAS AMIGAS

"O DEMOCRATA,,

Este número sai com seis páginas. No entanto tiuhamos colaboração para mais, desistindo, porém, do aumento por várias circunstâncias, entre as quais a da falta de pessoal tipográfico na oficina onde é composto e impresso.

O Pôrto, onde acabou os seus dias essa figura de espartano a quem hoje prestamos homenagem, concorreu, em grande parte, para a levar a cabo, devido ao esfôrço do nosso conterrâneo e amigo Manuel Lavrador, ali residente. Agradecendo-lhes o concurso dispensado, aqui deixamos a quantos vieram ao nosso encontro, a expressão do reconhecimento que merecem.

Santos populares

As duas coorporações de bombeiros trabalham com certo entusiasmo para que o Sto. António, o S. João e o S. Pedro sejam festejados com ruído nos dias que lhes são consagrados.

Como já dissemos, o recinto escolhido para os folguedos é o Mercado, que oferece todas as condições em vista.

Haja, pois, alegria nessas noites que a tradição reservou à mocidade para se divertir—cantando e bailando até o romper da aurora...

EXAMES NOS LICEUS

Começam no dia 26 do corrente mez, tendo sido enviadas aos reitores instruções nesse sentido.

Não faltarão cólicas...

E mais alguma coisa...

Combóio em chamas

Entre as estações de Oliveira do Bairro e Quintans incendiaram-se no fim da semana passada dois vagons dum combóio de mercadorias que se dirigia a Vila Nova de Gaia e iam carregados de palha, tendo o fogo originado ainda a destruição dum terceiro que, por transportar explosivos, foi pelos ares, ficando só o rodado.

Os prejuizos que tem causado a falta de carvão!

Da vida que passa

Na capital acabou os seus dias, no principio da semana, mais um républicano da velha guarda, que agora contava 76 anos de idade—o dr. Carneiro de Moura.

Era formado em Direito, foi senador da República e exerceu, com notável competência, o cargo de professor da Escola Superior Colonial.

Lamentamos o seu desaparecimento.

L. C. G. G.

Agência de Aveiro

Para conhecimento de todos os combatentes, se esclarece, que só os sócios, em pleno uso dos seus direitos, podem gosar das regalias e benefícios que a Liga concede, incluindo a inhumação nos talhões privativos (C. n.º 3551 de 30-8-943).

A Direcção.

Batata e bacalhau

Conta o *Diário Popular*, de Lisboa, que no cais de Santa Apolónia procedem grupos de mulheres à escolha de batata velha, que para lá foi de Celorico da Beira onde se conservava retida naquele concelho a ponto de se estragar uma grande parte.

E o *Diário Popular*, pregunta:

—A quem pedir responsabilidades por tão lamentavel facto?

Entre nós sucede o mesmo com o bacalhau. Estará isto certo?

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Miguel Vaz

Importação e Exportação

TELEFONE N.° 1489

Armazéns e Escritório

Rua Passos Manuel, 211 a 217

Pôrto

A Moda

Chapéus para senhora e criança

Os mais modernos e lindos modêlos

Rua de Santo António, 127

PORTO

TRÊS GRANDES REALIZAÇÕES

— DA —

Livraria Lello & Irmão

Lello Universal, 2 grossos volumes encadernados, contendo milhares de vocábulos portugueses e brasileiros e repletos de preciosos informes geográficos, corográficos, artísticos, biográficos, científicos, históricos, etc. . . . . **700$00**

Condições especiais para aquisição por pagamentos suaves

D. Quixote de la Mancha, por Miguel de Cervantes Saavedra, trad. dos viscondes de Castilho e de Azevedo, com desenhos de G. Doré, gravados por H. Pisan, 2 grossos vols. encadernados em inteira percalina . . . . **350$00**

Os mesmos com lombadas em chagrin . . . . **450$00**

Condições especiais de venda para Portugal

Figuras históricas de Portugal, em 10 fascículos, contendo cada um 10 perfís, um dêles colorido, 10 brazões e 10 letras capitulares a prêto e vermelho, preço de cada fascículo . . . . . . **15$00**

Um luxuoso vol. enc. em inteira percalina . . . **200$00**

Em meio chagrin . . . . **230$00**

Dois tipos de artísticas encadernações estão à disposição do público

Só a capa em inteira percalina 45$00

» » » com lombada em chagrin e pastas em percalina . 65$00

Vidros-Cristais-Espelhos

Vidro inestilhaçável para automóveis

SOCIEDADE DE CRISTAIS, L.DA

25, Rua do Almada, 29

PORTO

TELEF. 416 PBX

TELEG.: **CRISTAIS**

VIUVA DE AUGUSTO DE ALMEIDA

OFICINA ESPECIALIZADA EM ENCADERNAÇÕES DE LUXO

FUNDADA EM 1884

Rua do Almada, 234 a 238 (Telefone 6.801)

Pôrto

Aos mais exigentes bibliófilos e amadores de encadernações artísticas, recomendamos os trabalhos desta casa, que os satisfazem plenamente em perfeição e bom gôsto, em todos os estilos.

SABONETES

Mosquito — Odile — Adónis

Papagaio Real

Marcas de categoria, exclusivas de

Silva Ferreira & Soares

198 — Rua Mousinho da Silveira, 204

PORTO — (Telefone 1.474)

Oficinas especializadas em construções e reparações de máquinas para conservas, bem como em todos os trabalhos de serralharia

---

J. R. Gonçalves, L.da

Tipografia

Litografia

Rua Porta do Sol, n.° 31

(Telefone n.° 4.386)

PORTO

No seu próprio interesse, quando precisar de roupas branca não se esqueça que é a

CAMISARIA CONFIANÇA

na Rua de Santa Catarina

N.° 181 (Telef. 444 P. B. X.) do PORTO

o estabelecimento que melhor vende em qualidade e perfeição

Executa encomendas para a província

Sapataria Apolo

— DE —

Joaquim de Sousa Júnior

Calçado de grande luxo

Rua Sá da Bandeira, 105

(Telef. 88)

PORTO

António Rodrigues da Costa & Irmão

Comissões, consignações e conta própria

Materiais de construção e enxôfre, cereais, farinhas, farelos, semeas, legumes, etc.

Fábrica de vassouras

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Telefone n.° 9

TROFA

Solas e saltos de borracha

marca

PRIMOS

O melhor fabrico nacional

A' venda nos principais Estabelecimentos e Armazéns de Cabedais

---

Machado Pereira & Silva, L.da

Depositários das louças esmaltadas MINCHIN, POPULAR, AGUIA e GUERREIRO

Louças de alumínio, assentos de cadeiras

Rua do Almada, 109 (Telefone 5934)

PORTO

Para as vossas compras recomendamos o

Armazém de Ferragens e Cutelarias

Manuel Vieira Rebelo, Sucrs., L.da

83, Largo de S. Domingos, 85

(Telefone, 7429)

PORTO

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.
Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Maria Emília Driz Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos, proprietário da Confeitaria Avenida, e os srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e Firmino Alves Videira, comerciante local; âmanhã, a inocente Maria da Glória Rezende Andrade, filha do comerciante sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu; no dia 5, as sr.as D. Elia da Cunha Reis e D. Fernanda Pereira Moreira, esposas, respectivamente, dos srs. Carlos Alberto Reis e Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 7, a insinuante Maria Ruth de Sousa Morgado, filha do nosso dedicado assinante sr. Viriato Patrício do Bem; em 9, o menino António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa, e em 10, o jovem violinista Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, residentes em Lisboa, e os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, e Misael Rodrigues Marques, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil).

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, no último sábado, o enlace matrimonial da menina Maria Berta de Melo Amador, dilecta filha do sr. Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores, com o furriel miliciano Alvaro dos Santos Dias de Melo, filho do proprietário, sr. Alvaro Dias de Melo.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua mãi a sr.ª D. Isaura Rodrigues de Melo Amador e o sr. Vicente Rodrigues da Cruz; e pelo noivo o sr. general Schiapa de Azevedo e esposa.

Assistiram numerosos convidados, servindo de damas de honor as sr.as D. Maria Emília Machado da Cruz e D. Armanda Amador Cruz e as meninas Ana Vitória Amador e Maria Amélia Dias de Melo; de caudatária, a menina Maria Irene Cruz, e de portadora das alianças a Fernandinha, sobrinha do noivo.

Finda a cerimónia, a comitiva dirigiu-se para a residência dos pais da noiva, onde foi servido um fino copo de água, durante o qual os nubentes foram saudados pela assistência.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel à capital, desejamos um futuro risonho.

Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Estela Fernandes Vieira, manipuladora dos correios, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira e filha do sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

Os nossos parabéns.

— Em Quelimane (Africa Oriental) também deu à luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Albertina Calado Pimentel, esposa do sr. Francisco Pimentel e filha do sr. António Calado.

Felicitações.

Partidas e Chegadas

De passagem, esteve com sua esposa nesta cidade, o nosso presado amigo José de Mesquita Lelo, residente no Pôrto, a quem agradecemos o cartão de cumprimentos que nos deixaram na ausência de quantos aqui os estimam.

—Igualmente estiveram na segunda-feira em Aveiro os bons amigos Virgílio de Oliveira, recentemente chegado da sua viagem comercial aos Açores, e o seu sócio Manuel Cardoso, das Caves do Barrocão, que tivemos muito prazer em abraçar.

—Também aqui estiveram a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, professora em Oiã; José da Costa Carola, residente em Lisboa, e Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

—Veio transferido de Faro o nosso conterrâneo Fernando Silva, escriturário da Direcção de Estradas.

—Está cá com a família, a passar uma temporada, o sr. António Coelho, de Lisboa.

Doentes

Em Coimbra, onde ainda se acham em tratamento, têm melhorado os snr. Adriano Casimiro da Silva e Adolfo dos Santos Ritto.

Mocidade Portuguesa

Torneio anual de "Lusitos„ na Costa Nova

O Comissariado Nacional resolveu realizar, êste ano, na Costa Nova, o torneio anual de «Lusitos».

Já estão marcados os dias 9, 10 e 11 do corrente para as referidas regatas, em que tomarão parte todos os centros de vela do país, vindo filiados de tôda a costa marítima, desde Vila Real de Santo António até Viana do Castelo.

A Sub-Delegação e o Centro de Vela da Costa Nova elaboraram já o programa das festas que se levarão a efeito por ocasião do Torneio, que consta de recepção ao sr. Director dos Serviços de Instrução Náutica, demais dirigentes de Lisboa e do país, e velejadores; sessões de estudo para aperfeiçoamento do ensino da instrução náutica, visitas à Base de Aviação de S. Jacinto e Obras da Barra; no dia 11, pela manhã, haverá uma missa campal e à tarde a final do Torneio.

O Júri de honra será presidido pelo sr. Governador Civil do distrito.

Exodo

Começou o dos nossos assinantes para fóra das suas residências habituais, tendo já esta semana recebido o seguinte postal:

> Meu caro amigo Arnaldo— o formoso:
>
> Faça favor de mandar a *candeia* para a praia de... pois necessitamos lá de *luz* sôbre a vida da simpática *Veneza* do Vouga.
>
> Um abraço do velho e feio
>
> E. G.

Este *velhote e feio*, como pelo espírito da sua correspondência facilmente se depreende, não tem nada disso, antes pelo contrário. Todavia, quiz ser irónico para fazer realçar a nossa *formosura*, mas nada consegue. Pedimos meças. E à luz da *candeia* ninguém pode dizer que tenhamos direito ao epíteto, salvo se lhe mudar o significado...

Carta de Lisboa

A doutrina

Foi um notável e importante acontecimento político, o II Congresso da U. N. recentemente realizado em Lisboa.

Já pela categoria dos discursos pronunciados, já pelas teses apresentadas, o Congresso foi bem a afirmação solene e magnífica do que é e vale o pensamento político do Estado Novo, do qual a União Nacional pode dizer-se é guardião vigilante e sempre pronta.

No discurso que pronunciou perante os congressistas, o sr. Presidente do Conselho marcou de novo e com as surs costumadas clareza, precisão e eloqüência, a posição do nosso país quer no aspecto interno quer no externo, no Mundo que há-de suceder à actual guerra.

A certa altura o sr. dr. Oliveira Salazar afirmou: «Se por esta ou aquela forma vão aumentar na Paz as nossas responsabilidades, a maior preocupação é estarmos preparados para elas.»

Nestas afirmações há, de facto, uma palavra de ordem a que nenhum português pode cerrar os ouvidos. Temos realmente uma posição no nosso tempo e na Europa, que hemos de defender e saber honrar haja o que houver, custe o que custar. Mas para isso; ouvindo a palavra de Salazar, precisamos de estar preparados.

Ora a melhor forma de preparação é continuarmos unidos, formados como um só homem à volta do Govêrno.

Na verificação de que só graças a essa união nós temos podido realizar a grande obra de renascimento que caracteriza o Estado Novo, devemos nós encontrar o incitamento para prosseguirmos no caminho encetado, certos e seguros de que, só assim poderemos com êxito e decisão enfrentar as muitas dificuldades que inevitàvelmente hão-de surgir no após-guerra.

CORDEIRO GOMES

O Concerto da Orquestra Sinfónica Portuense

no Teatro Aveirense

Aveiro, ou melhor, alguns amadores de música de Aveiro, tiveram o prazer de ouvir, no sábado passado, um concerto de orquestra.

E, já porque uma audição destas é sempre de grande enlêvo para o nosso espírito, já porque, infelizmente, elas têm sido tão raras, o concêrto da Orquestra Sinfónica Portuense veio dar à nossa cultura uma bela refeição.

Há poucos anos ainda, o mesmo maestro Raúl de Lemos que agora dirigiu o concerto, trouxe-nos por duas vezes, sal vo êrro, a mesma orquestra, então em organização, e muito nos apraz afirmar que agora se apresentou nitidamente melhor, não só em número como em qualidade. Fazia parte do conjunto o nosso conhecido e grande violoncelista Luiz Antunes, que por ter talvez de suprir a falta de mais dois ou três violoncelos que seriam necessários, executou com impecável afinação, mas um pouco duro. Mesmo assim, mais uma vez marcou o seu valor. Mas a orquestra precisa continuar a engrossar para que possa tirar o efeito que algumas partituras exigem.

O programa, constituído, quási todo, por obras demasiadamente conhecidas e ligeiras, não poude classificar-se de notável; teve, porém, a virtude de ser acessível e poude, simultâneamente, ser entendido pelos mais exigentes e pelos menos preparados para mais profundas audições.

Só a primeira parte—Sinfonia em Ré (Jubileu) de Júlio Nascimento—foi uma novidade e cremos que uma surpresa. Autor novo, a sua sinfonia, inspirada nos imortais românticos, como Mozart, decorre em descritiva, sã e apaixonada melodia que, cuidadosamente executada, conseguiu sensibilizar o público, que aplaudiu francamente, com justiça.

A segunda parte, preenchida com uma Suite Massenet—*Cenas Pitorescas*—agradou também. O segundo andamento—*Baile*—executado com leveza e graciosidade, e o terceiro—*Angelus*—com a sonoridade possível ao conjunto, interpretação bem modelada, efeito do orgão fora de cena (cujo executante merece referência de destaque pela emotiva actuação) satisfez.

Na 3.ª parte o *Minueto*, de Boccherini, corda, entre nós ouvido já quási à saturação, mas sempre bonito, agradou, tendo sido repetido sem direcção; o *Bailado das Horas*, da ópera *Gioconda*, pareceu-nos conduzido com certa precipitação, e a corda não se ajustou absolutamente à delicadeza de algumas frases. A *Dança de D. Pedro*, de Armando Leça, surpreendeu-nos agradàvelmente, pelo ritmo, pela frase e pela execução.

Conhecíamos Armando Leça através da sua admirável produção de música popular, dando-nos a sua exaltação de folclorista uma belíssima e já notável obra musical.

Não fugindo ainda daquela espiritual fileira, a sua *Dança de D. Pedro* recua uns séculos e oferece-nos uma tão evocativa como curiosa partitura.

A concluir esta terceira parte, a *Marcha dos Esponsais*, da ópera *Lohengrin*—Wagner, e a fechar em extra-programa, a *Marcha Triunfal*, do grande pianista Oscar da Silva. Com brilhante execução, estas marchas entusiasmaram o público, que, no final do concêrto, aplaudiu calorosamente. Sentimos que, ao menos uma vez por mês, não possamos ter o prazer de ouvir um concêrto pela Orquestra Sinfónica Portuense, dirigida pelo maestro Raúl de Lemos, para quem vão os nossos cumprimentos e parabens.

*

Antes de principiar o concerto, a sr.ª D. Maria Tereza Rastani Graça, acompanhada das sr.as D. Maria Madalena Larcher, D. Maria Judit Zagalo, D. Maria Helena Tavarede, D. Maria Gracinda Teixeira, D. Maria Fernanda Madeira e D. Maria de Lourdes Madeira apresentou a Orquestra e disse dos fins em vista, que era a manutenção da sôpa a distribuir no Dispensário Anti-tuberculoso aos doentes pobres e para a qual ainda a mesma comissão realisa amanhã um chá dançante no Pavilhão do Parque.

NECROLOGIA

Vitimado por uma meningite cerebro-espinal e após alguns dias de cruciante sofrimento, finou-se na noite de quarta-feira, o estudante de farmácia, sr. Domingos Leite Ferreira, filho da sr.ª D. Isabel Leite Ferreira e de seu marido o sr. Aristides Tavares Ferreira, proprietário do Arcada-Hotel e Pastelaria Central, com residência na Rua de Arnelas.

Morreu novo o infortunado académico, pois não contava mais de 21 anos, pelo que não foi além dum sonho a sua passagem por êste mundo de quimeras, de enganos, de ilusões. Mas é assim a vida e perante a realidade todos nos temos de curvar, embora revoltados—quantas vezes?—contra a crueldade do Destino.

O entêrro de Domingos Leite Ferreira efectuou-se na tarde de quinta-feira para o cemitério central, tendo-se nele encorporado pessoas de tôdas as categorias sociais, que formaram extenso cortejo. Também nêle se encorporou o sr. Reitor do Liceu, dr. José Tavares, que conduziu a chave da urna, a Academia com o seu estandarte envolto em crepes, e grande numero de oficiais do Exército, camaradas do pai e dum irmão do infortunado moço.

Mais uma vida ceifada no seu alvorecer, mais uma esperança perdida, mais um valor inutilizado!

Triste! Profundamente triste!

Acompanhamos tôda a família do bom e inteligente rapaz, tão cedo roubado ao seu convívio, no doloroso transe por que está passando.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Laurinda Correia de Matos, solteira, de 54 anos; Elisa da Anunciação de Matos, viuva, de 82; Elvira da Apresentação Andrade, viuva, de 74; Júlio Ferreira da Silva, solteiro, de 53 e Rosa Rita Patarrana, viuva, de 8C; e na *Presa*, Maria de Jesus Calisto, solteira de 75.

Correspondências

Verdemilho, 1

As festas de inter-câmbio social que se vêm realizando no Club desta laboriosa aldeia, entre os vários lugares da freguesia, estão despertando justificado interêsse.

A realizada no passado domingo, primou pela elevação como decorreu. Foi de homenagem às meninas do Bonsucesso, que se fêz representar por uma selecta deputação, recebida com flores. A' sessão solene presidiu o sr. José Matias Vieira, secretariado pelos srs. Belarmino Maia Martinho e José de Oliveira Freire.

A menina Irene Lopes, representando Arada, deu as boas-vindas às meninas do Bonsucesso, das quais fêz, com muita propriedade, o elogio. Agradeceu a recepção que havia sido feita às suas conterrâneas e fê-lo com notável elevação e muito sentimento. A menina Selene Simões de Oliveira, que se seguiu, agradeceu em nome das meninas da sua aldeia—Bonsucesso — primando pela dição e elegância de forma a ponto de sensibilizar a assistência. Foram a ambas dispensados fartos aplausos e oferecidos ramos de rosas.

Por último, o presidente honorário do Club, sr. dr. António Lebre, pronunciou também uma alocução alusiva ao acto de inter-câmbio social e poz em relêvo as características do lugar do Bonsucesso e modo de ser dos seus habitantes, terminando assim tão simpática como cordeal demonstração de amisade.

C.

Esgueira, 1

Pelo sr. Filinto Feio, funcionário da Agência da Caixa Geral de Depósitos dessa cidade, foi pedida em casamento para seu filho Manuel da Cunha Feio, aspirante de Finanças em Vouzela, a simpática menina Ana Dias da Silva, residente na capital.

A cerimónia deve efectuar-se brevemente.

—As últimas chuvas beneficiaram a agricultura, encontrando-se os milheirais com bom aspecto.

C.

Costa do Valado, 1

Tem experimentado sensíveis melhoras, tendo já saído à rua, o sr. Manuel Gomes Ferreira, empregado nos armazéns da C. U. F. em Quintans.

Estimamos.

—De visita esteve cá a passar alguns dias o amigo Manuel Sobreiro, aluno da Universidade de Coimbra.

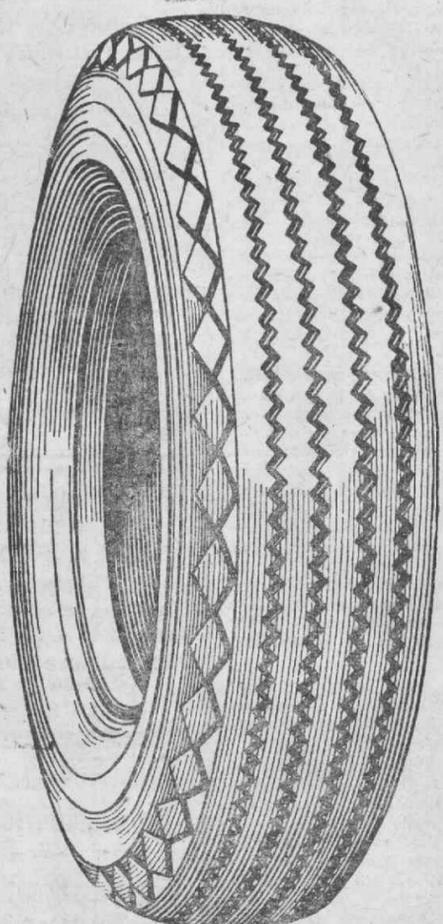
C.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

A FÁBRICA DE RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO TRIUNFO, L.da

Apresenta aos Senhores Camionistas o novo piso com as marcas

"1001„ e "Confiança„

Com êste piso rechapamos as seguintes medidas: 210×20, 825×20. 900×20, 36×6, 36×8, 1000×20, 1050×20, 1100×20, 38×7 e 40×8, Além destas medidas recauchutamos mais as seguintes: 400×15, 400×16, 700×15, 750×15, 750×16, 800×16 e Jumbo 14

Esta Recauchutagem é hoje a preferida em Portugal, tanto em pneus de CARGA como de TURISMO

Recauchutagem e Vulcanização Triunfo, L.da

RUA COSTA CABRAL, 2551-2555 — Telefone 9347 — **PORTO**

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 6 do corrente mês, que transitou em julgado, com o fundamento nos n.os 2 e 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910 foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges António Fradoca Branco, também conhecido por António da Cruz Branco, marítimo e Maria da Adoração Pinto Soares, doméstica, ambos da Costa Nova do Prado, fréguesia da Gafanha da Encarnação, d'esta comarca, ficando, assim dissolvido o seu matrimónio, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 18 de Maio de 1944

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

Casa na Barra

Vende-se em bom local, com quintal, pôço e garage.

Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na Barra.

Tricicle

Vende-se em Cacia próprio para pessoa mutilada ou paralítica. Vêr e tratar com António Valente, na Rua Vasco da Gama.

Máquina "Singer„

Vende-se, de bobine central, para costureira, quási nova e a preço convidativo. Dirigir a Daniel de Oliveira—OIÃ.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Vende-se a casa de 1.º andar que foi de Luís Henriques, sita na rua Manuel Firmino, quási em frente à Farmácia Osório. Tratar no escritório do Dr. Alberto Souto.

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em lingua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a	(meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKIJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

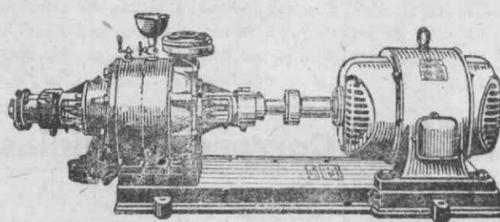
Automóvel

Vende-se, 6 litros aos 100 km. estado de novo. Dirigir a Horta Santos, junto ao Cinema —Ilhavo.

Empregado

Precisa-se de maior idade, com habilitações ou com prática de escritório. Propostas a esta Redacção.

Tem falta de água na sua propriedade?

Pretende um motor para rega?

Utilize os afamados grupos ASEA, de fabricação sueca, completamente blindados. Tiragem de 18 a 50 mil litros de água por hora.

Encarregamo-nos da instalação eléctrica no próprio local e aconselhamos a potência e as características do motor que mais lhe convém.

Representantes: **Mercantil Aveirense, L.da**

Rua do Cais n.º 13 — AVEIRO

CASA FUNDADA EM 1919

Rua Mousinho da Silveira, 292-Porto

TELEFONE 2610

MARCA REGISTADA

CORREIAS & XAVIER, L.da

Armazém de fazendas brancas

Rua Augusto Rosa, 174

PORTO

Endereço telegráfico: **RISCADOS**

Fábrica de conservas "Record„

MATOSINHOS

Telefone 355

Conservas de peixe em molhos